

O MEMBRO sénior do Partido Frelimo, Marcelino dos Santos, instou há dias, na Beira, a Renamo a pedir desculpas ao povo pelas atrocidades que andou a cometer durante os 16 anos de guerra. Marcelino dos Santos fez tal apelo quando usava da palavra na cerimónia de encerramento de curso de capacitação dos primeiros secretários da sua formação política que trabalham na província de Sofala.

Aquele membro fundador da Frente de Libertação de Moçambique referiu, por outro lado, que os crimes cometidos pela Renamo não devem, ser escondidos nas gavetas. Segundo ele, **factos são factos e a Renamo deve pedir desculpas ao povo se ela quiser que haja reconciliação nacional. Sem pedir desculpas ao povo, não haverá reconciliação no país.**

Para Marcelino dos Santos, a fase que o país atravessa, todos são chamados a criarem condições para a preservação da unidade nacional e isso passa pela inspiração de ideais do primeiro Presidente da FRELIMO, Eduardo Chivambo Mondlane.

Só estando unidos poderemos encontrar soluções para os problemas que nos afectam, afirmou aquele veterano da luta armada de libertação nacional, para depois chamar a atenção dos participantes do curso para serem firmes na execução das tarefas emanadas no programa quinquenal do Governo nos distritos onde se encontram a trabalhar.

Pelas atrocidades cometidas durante a guerra

Renamo deve pedir desculpas ao povo

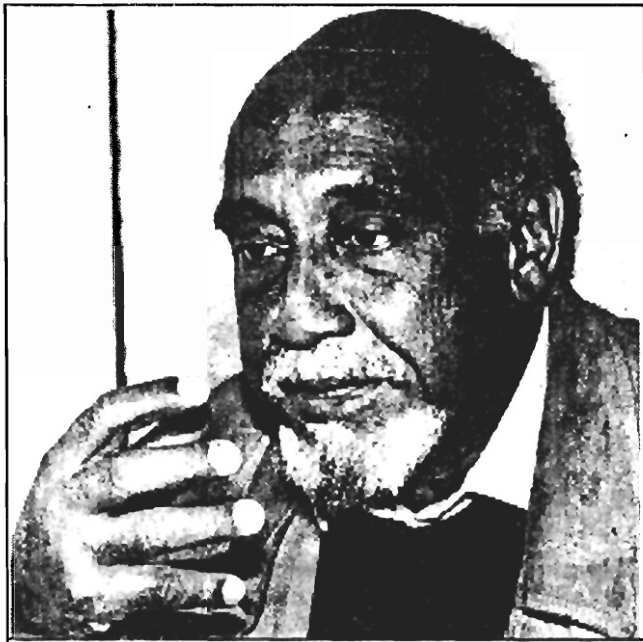
14/2/01 – Marcelino dos Santos, falando na Beira

N. p. 3

Dos Santos lembrou que não basta apenas adquirir conhecimentos. É necessário que se apliquem na base para se colherem os frutos.

A fonte instou, também, os participantes daquele encontro

campo da formação na componente humana. Aliás, a referida iniciativa, segundo Marcelino dos Santos, será desenvolvida brevemente noutras províncias do país por forma a dotar os membros e dirigentes da Frelimo



Marcelino dos Santos diz que a Renamo deve pedir desculpas ao povo

a lutarem contra os fazedores da pobreza, desemprego, do crime e de outros males que ainda grassam a sociedade. A melhor maneira de resolvermos todos estes problemas é estarmos com o povo.

Temos que saber fazer as coisas para que a estrada que caminhamos esteja iluminada. Por isso, este curso vai ajudar-nos a conhecer a realidade do terreno, disse Marcelino dos Santos sublinhando ser necessário que cada responsável aposte na criação de novas iniciativas que permitam encontrar os alicerces para o desenvolvimento do país.

Por seu turno, o Primeiro Secretário do Partido Frelimo em Sofala, Filipe Chimoio Paunde, disse que o curso que se estava a encerrar inscreve-se num dos primeiros passos que a sua formação política leva a cabo depois da realização das eleições internas.

Para Paunde, a iniciativa constitui um dos investimentos que a Frelimo está a fazer no

de conhecimentos técnicos e políticos para poderem enfrentar os actuais problemas do país.

A nossa filosofia baseia-se na transmissão mútua de conhecimentos para melhor se exigir um trabalho de qualidade. Não se pode exigir, enquanto não ensinarmos as pessoas a realizarem com afinco a sua actividade, disse Paunde que na altura mostrou-se satisfeito pela forma como os participantes a esta formação souberam resolver as suas dificuldades.

O primeiro-secretário do partido no poder em Sofala pediu, por outro lado, aos participantes deste curso a divulgarem os conhecimentos adquiridos nos 15 dias de duração do referido evento aos restantes militantes dos respectivos distritos. Ele convidou aos primeiros secretários distritais a continuarem a divulgação da história da Frelimo e a acompanharem, por outro lado, a execução do programa do governo em todas suas vertentes.